Nº. 153 Ovar—Domingo 30 de Junho de 1889 3.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruellio n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40

O inquerito

Passou na camara dos deputados a tratada de Leixões Salamanca, quer dizer, a camara votou as promessas feitas pelo sr. Marianno de Carvalho aos *intimos*, em virtude das quaes estes ganham alguns centenares de contos.

Para tanto soffreu, impassivel, o ministerio as maiores affrontas, supportou os maiores cauterios, viu escalpellar a pouco e pouco esse sujo negocio, expôr o sudario d'essas miserias, e não teve a coragem ou de repellir as accusações e invectivas ou de confessar aberta e francamente que não pode viver sem o snr. Marianno, que foi expulso do poder por menos limpo na tramoia dos 449 contos, e veiu o seu syndicato querido. Obedeceu cegamente ás imposições d'esse syndicato e não ás circumstancias em que se encontravam os bancos do Porto. E' esta a maior condemnação da medida proposta, pois que visando apparentemente a um fim, descobre-se-lhe outro e bem pouco digno.

Leixões-Salamanca passou como passam todas as medidas propostas pelo ministerio.

Está a terminar a actual legislatura; os deputados da maioria querem com os seus votos mostrar que pertencem de corpo e alma ao governo, afim de terem todo o appoio das auctoridades e o cunho official nas proximas eleições, e, por isso não ha medida que não votem, não ha tramoia a que não prestem incondicionalmente o seu appoio.

Assim, pode-se chamar, n'estas circunstancias, á camara dos deputados a representação nacional? De forma alguma. A camara dos deputados exprime a vontade do governo, que é contraria ao sentir do povo.

Mas se este se indigna contra os actos do ministerio, tão criminosos como impudentes, nem por isso tem a energia sufficiente para se revoltar ostensivamente. Depois de muitas illusões, depois de ver que os homens politicos só na apparencia se combatem para mais tarde celebrar accordos, cahiu na quasi indifferença. Nem a offensa dos interesses, que directamente lhe dizem respeito, conseguem accordal-o da morbidez de que se deixou possuir. A questão vinicola, a dos cereaes, a do preço do pão e a do trabalho deixaram apenas vagas remeniscencias e todas ellas, no fundo eram verdadeiras questões sociaes.

Restava a corôa para a qual os partidos tem appellado ou de um modo ordeiro, ou increpando-a com violencia, accusando-a de crimes contra a integridade da patria. No estado de dissolução e immoralidade em que vimos caminhando, o rei era e é ainda o unico elemento de força para conservar o prestigio das instituições. Já ha annos o dizia Antonio Rodrigues Sampaio, o maior luctador da imprensa, o homem que unindo-se ao povo combateu o throno. A interferencia da corôa podia valer muito, se o rei não estivesse coacto, se, como disse o deputado João Franco Castello Branco, não estivesse *doente*. Ora é da maior conveniencia para todos os partidos militantes investigar de que especie de doença padece o sr. D. Luiz. Pode o rei ter adoecido gravemente por medo dos insultos e propaganda que contra elle fez o partido progressista quando, opposição: pode o rei ter adoecido com o veneno obtido das tramoias dos progressistes no poder e espalhado profuzamente quando foi viajar pelo estrangeiro.

Para qualquer d'estes dous casos têm os partidos opposicionistas remedios efficases, e muito especialmente para o primeiro - um veneno destroe outro veneno. Não se póde admittir que o sr. D. Luiz desconheça os actos por demais criminosos e desmoralisadores do seu actual governo; como rei constitucional tem de conhecel-o para os sanccionar. E o sr. D. Luiz viu como o ministerio procedeu com os negociantes do Porto, viu como procede com os moageiros, viu como se ecclipsou a celebre metade dos 449 contos a qual o presidente do conselho de ministros classificou de tramoia, viu as declarações feitas por parte do governo na outra tramoia de Leixões-Salamanca. Depois de tanta pouca vergonha, que o ministerio propoz e a maioria votou, porque esperava o rei para intervir constitucionalmente?

Ninguem accuse o povo pelo seu estado de quasi indifferença, nem de vender o seu voto por um prato de carneiro com batatas: E saú vendeu os seus direitos de primogenitura por um prato de lentilhas, e, na actualidade, alguem collocado em posição superior vendeu a sua consciencia por algumas centenas de contos de reis. E' a fome que tanto persegue os individuos collocados em baixa como em alta posição: os primeiros saciam-se com pouco, os segundos querem muito.

Por isso dizemos que Leixões-Salamanca passou, como hão-de passar todas as tramoias que o ministerio queira.

Contudo, como esta ultima pouca vergonha era por demais saliente, o ministerio, não prescindindo de immediatamente dar aos bancos do Porto o subsidio pedido e conjunctamente ao syndicato Marianno-Fóz-Mozer a adjudicação de Leixões, consentiu em que se abrisse um inquerito para vêr a quanto sobe o *deficit* que aos bancos adveio com a construcção e exploração do caminho de ferro de Salamanca.

Tinha a opposição proposto esse inquerito para calcular o maximo do subsidio e por isso elle devia ser anterior á concessão. Assim se evitava que o thesouro fosse defraudado e que os bancos continuassem na penuria. Mas ao ministerio é que não convinha inquerito algum, porque, estando d'elle dependente a concessão, haveria tempo para averiguar melhor todos os elementos d'esta tramoia, e portanto admittiu o inquerito para quando lhe não podesse fazer mal algum, certo como está de que nunca chegará a realisar-se.

Passada a tramoia, a opposição não instará mais pela persecução do inquerito ordemnado e a commissão encarregada de a elle proceder cessará os seus trabalhos.

E d'este modo se consegue lançar poeira aos olhos dos ingenuos, tal como com o inquerito sobre a adjudicação das obras do porto de Lisboa.

A Questão Medica

Continua esta questão no mesmo pé. Como nada adiantam nada temos a responder, por emquanto.

A proposito de tudo deitam foguetes e bombas. Foi geito que lhes ficou e não ha tirar-lh'o.

Cuidado em que os foguetes não lhes estoirem nas mãos.

Ao que dizem agora têm já a resposta no nosso numero anterior que é repetida pela terceira vez.

Ficamos, como sempre, no nosso posto.

Novidades

Nascimentos. — Deu á luz um filhito a ex.ma esposa do nosso amigo Isac Julio Fonseca da Silveira.

Tambem ha dias deu á luz um robusto menino a bondosa esposa do nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Parabens.

Festividades.—A semana passada foi a semana das festas—nada menos de tres.

Principiou domingo á nnute pelo arraial de S. João. Muito fogo, duas philarmonicas e vistosa illuminação que tomava grande parte do vasto Largo. Segunda-feira pela manhã missa a grande instrumental, sermão e procissão e á tarde arraial.

Tanto no sabbado como no domingo a concurrencia a esta festa foi muito grande e não admira visto os attractivos que offerecia.

Sexta-feira, festividade na capellinha da Senhora da Graça, em honra do Coração de Jesus, o velho. Parecerá historia fazer distincção entre velho e novo, mas em verdade n'esia villa ha dois Corações de Jesus, um novo e outro velho— é tal a intensidade religiosa que já desdobram as irmandades, tendo uma a sua séde na capella da S.a da Graça e a outaa a sua séde na Egreja.

Na sexta feira, pois, houve pela manhã missa solemne e á tarde pregou o reverendo padre

FOLHETIM

CONSEQUENCIAS DE UMA DISTRACÇÃO

(De Lion Tinseau)

N'uma tarde de inverno passado, passeiava eu no *trottoir* da estação P. L. M., matando o tempo, esperando a partida do rapido das sete e quinze minutos.

Mãe incognita bate-me no hombro; volte-me: era o meu amigo Jacques.

—Onde vaes?

—A Nice.

—Tambem eu; minha mulher está lá.

—Magnifico! Tenho companheiro para a viagem.

Continuamos a passeiar, palestrando. Como passassemos em frente da carruagem «ambulancia postal,» disse a Jacques:

—Emprego pouco agradavel, o d'aquella gente.—e indiquei um dos empregados. Em que estado chegam aquellos diabos, a Marselha!

—E' verdada, concordou Jacques; devem chegar rasoavelmente derrancados. Já fiz ali dentro d'aquella gaiola nada menos que duzentas leguas

—Tu? viajaste n'um wagon-correio? E porque, não me dirás?

—Se queres aturar a massada... E' uma historia esquesita, um pouco, a do meu casamento.

A sineta da estação deu signal de partida; installámo-nos na carruagem e Jacques contou o que segue.

*

—Por esse tempo, uma certa condesse loira, que tu conhecias, —desconfio que tambem lhe arrastaste a aza, meu rapaz,—estava viuva ha dois annos, e começava a fallar-se, e mesmo a fallar-se muito, das suas segundas nupcias commigo.

«No momento da minha historia, era no outomno, a condessa vivia no campo, na sua propriedade do Var. Carteavamo-nos quasi todos os dias: eu, para lhe jurar que a adorava; ella, para entreter os seus dias um pouco longos, e para me incumbir de commissões,—porque estava então em Paris. Ao mesmo tempo,—aquelle que não fez como eu, que me lance a pedra!—hia sustentando, ou antes, ajudava a morrer docemente um outra correspondencia amorosa, mas de genero menos sério. Não era condessa, mas uma morena, que habitava a Normandia, e haviamos chegado ao periodo critico em que era ella que me fallava da sua adoração. Pobre Luiza! Só n'um unico ponto se assemelhava á condessa: a sua mania de me esmagar com commissões!

«Uma manhã,—nem pelo diabo esperava fazer uma viagem, n'esse dia!—estando ainda deitado, traz-me o criado duas cartas e duas listas de commissões. Felizmente podia fazer-nos no Louvre. Levanto-me, almoço, preparo as respostas; uma abrasadora, para a condessa; outra calma e refrigerante, para Luiza: e eis-me a caminho do Louvre. Escolho as amostras pedidas, metto-as em sobrescriptos abertos, depois fecho-os e guardo tudo no bolso.

«Saio do grande bazar e encontro-me com Maximo, todo *chic*, que hia para o *Bois* no seu buggy. Convida-me, salto para o trem, elle começa a contar-me as suas habituaes *partidas*, quando a caixa do correio, á esquina da rua Marignan, me refresca a memoria,—ainda a tempo,

«O carro pára, desço, compro sellos lanço a epistola á condessa na caixa, e, collando o outro sello na carta, em que me pareceu sentir a flacidez de sedas, em vez de amostras de casimiras que devia conter, sinto-me cheio de suores frios... Abro o sobrescripto... Meu caro, tinha-me enganado! A carta para Luiza hia para a condessa... Com os diabos! era a ruptura do casamento—nada mais e nada menos.

«Não tinha que hesitar; nem que lamurear; comtudo disse a Maximo que continuasse só o passeio e entro na estação postal para reparar o meu estouvamento. Ah! sim! julgas que é negocio simples?... Olham-me de soslaio, fazem-me perguntas; pespegam-me um estafante sermão sobre as inconveniencias de ser distrahido. N'uma palavra, sabes que sou pouco paciente: destempero e mando-os ao diabo.

«Então, lembrei-me d'um condiscipulo, que occupava lugar importante nos correios. Chamo um trem de praça e indico a rua de Grenelle. O meu amigo residia na rua João Jacques Rousseau, temporariamente, porque andavam obras no predio. Percisava de meia hora, para o encontrar. Por fim, descobri-o. Saio, com uma carta, do gabinete do ministro, com ordem de se me abrirem todas as caixas do correio do territoria da Republica.

Manoel Baptista, sahindo depois a procissão.

S. Pedro ficou este anno sem festa official. Sabbado a sua capella conservou-se fechada como se fosse em dias ordinarios. A hora em que escrevemos dizem-nos que um grupo de rapazes d'Arrruella tenciona fazer uma especie de arraial na rua do Seixal com mastro de pinhas, capellita e musica.

Banho Santo. — Domingo, depois da uma hora da tarde principiou a concurrencia ao banho santo, o banho especial que vale por seis, na opinião do povo. Passavam constantemente magotes de povo, em descantes, para a costa do Furadouro. Dizem-nos que alli, á noute, era um verdadeiro arraial, calculando-se em milhares os banhistas crentes.

Estas crenças populares não deixam de ter o seu lado poetico; e se todas fossem tão inoffensivas como a do banho santo não era mau que continuassem. Que o povo tenha alguns momentos de alegria, porque são muitas as occasiões em que se teem de affligir.

Pesca.—Não tem havido trabalho de pesca na costa do Furadouro por causa do mau estado do mar.

Chegada.—Chegou a esta villa, tencionando retirar-se amanhã o nosso sympathico amigo Domingos da Silva Bonifacio, negociante de Lisboa.

O regimento.—Grandes elogios pela vinda do regimento, muito foguetorio de palavras, aluguer de casa para transferencia do Hospital e *muchas cosas mas*.

E isto tudo porque o *sinhor* Mattoso disse que vinha no mez de janeiro que já lá vae muito longe.

Até hoje ainda não appareceu tal regimento que se esconde para as bandas de Lisboa e teima em ficar. Nós de bocca aberta promptos a admirar a banda de muzica e mais o ar marcial dos soldados.

Boas plantas para a construcção do quartel no largo do Martyr S. Sebastião, promptas a serem executadas em fevereiro ou março, com grande gaudio da rapasiada, que já tinha empenhos para a admissão dos competentes trolhas.

Continuam os areaes do Martyr completamente desertos, e nem para lá vae a feira nem o quartel.

Nós conjunctamente com alguns moradores no Martyr protestamos contra a não construcção immediata do quartel.

Os elogios extemporaneos devem ser recolhidos.

Para Braga. — Grande numero de romeiros foram d'esta villa assistir ás festas de S. João em Braga.

Homicidio.—Por equivoco dissemos no numero antecedente que o Polaco, assassino de João Maria tinha sido preso pelo administrador do concelho. A verdade é que effectuaram a prisão dous individuos d'esta villa que, segundo suppomos nem sequer são cabos de policia—o sr. João da Silva, barbeiro da Praça e um outro, depois de preso o Polaco foi entregue á auctoridade administrativa.

Diz-se que se acha provado pelas testemunhas inquiridas no corpo de delicto indirecto d'esse processo que o Polaco assassinara o Maia por o encontrar com sua mulher na casa do proprio Polaco. Sendo assim ficam corroboradas todas as respostas que o Polaco deu no seu interrogatorio.

Arresto.—Foi arrestado o estabelecimento de panos do negociante das Pontes, João de Freitas Sucena.

Desordem.—Quarta-feira travou-se rija desordem entre tres lavradores por causa de questões de propriedades.

Um d'elles, o mais ferido veio queixar-se ao poder judicial.

O Papa refugiado. — Está com receio de que rebente uma guerra europeia e Sua Santidade deve ter motivos mais que sufficientes para a sua desconfiança.

Se assim acontecer, já escolheu o seu logar de refugio. E' a cidade hespanhola de Valencia.

Um jornal de curiosidade—Diz uma folha americana que Edison continua empregando os maiores esforços para fornecer ao publico de todo o mundo jornaes falados, que não cançarão a vista dos leitores e, ainda mais, poderão aproveitar a quem não saiba ler.

Eis como se realisa o milagre. Edison inventou para a correspondencia mercantil aquillo a que se chama fonogramo, que não é mais do que o fonografo adaptado a esses usos e que registra em folhas de papel preparadas para tal fim as communicações oraes que o chefe de uma casa dirige aos seus correspondentes. Uma vez terminado o dictado da carta, põe-se o papel em caixinha especial, remette-se pelo correio ao destinatario, e este só tem que collocar as folhas no seu fonografo e fazel-as repetir o que ouviram.

Supponha-se pois que, em vez de communicações commerciaes, são noticias, tellegrammas, annuncios ou artigos, e eis ahi o jornal falado.

Toda a difficuldade estava em multiplicar as folhas receptoras.

Ora, o problema foi resolvido por meio de um processo que permitte a Edison produzir 20:000 folhas por hora. Estas serão os exemplares do jornal, os quaes se entregarão nos domicilios como os jornaes actuaes.

A unica differença é que o jornal não póde ser ouvido sem fonografo, o que succede com os de hoje, que muitas pessoas não podem ler sem oculos.

Assegura-se que se está organisando uma companhia para fundar um jornal d'este genero, a qual terá por titulo «Companhias de jornaes falados de Edison.»

Barbaro assassino.—Na vespera de S. João foi commettido em Mondim de Basto um repugnantissimo crime.

Uma malta de foliões, a quem o vinho estonteara as cabeças, dirigiu-se a casa d'um pobre velho chamado Francisco Teixeira, por alcunha o «Sineiro». Como divertimento, pretendiam os borrachões deslocar uma cancella que veda um pequeno recinto contiguo ao casebre onde residia o pobre homem. Interveio, porém, a mulher, que só conseguiu ser insultada e infamemente ultrajada pelos malandrins.

Foi então que o «Sineiro», fazendo das fraquezas força, sahiu fora de casa para conter a malta, mas apenas tinha dado alguns passos, cahiu no chão, redondamente morto. Um dos infames cravou-lhe no peito, affectando-lhe o coração, uma baioneta ferrugenta que trazia espetada n'um pau!

Já foi preso o repellente assassino. Chama-se José Pereira Nafaia.

Debaixo da cama onde dormia estava o instrumento com que praticara o crime.

Tambem foram presos para averiguações outros individuos. São geraes a indignação e o horror que tem causado em Mondim este bestialissimo attentado.

Um professor de civilidade.—O sr. Emigdio Navarro passou nas *Novidades* uma descompostura ao deputado progressista sr. Eduardo d'Abreu. Entre outras coisas, chama-lhe malcreado!

Esta mania do sr. Navarro em querer arvorar-se em professor de civilidade é curiosissima. Já se esqueceu que ainda á dias fechou um artigalho seu com a seguinte delicadissima frase: *Arre malandros!*

Digam lá se isto não é um primor de excellente educação!

Grande tempestade.—Na segunda-feira ultima desencadeou-se sobre Madrid uma violenta tempestade que seguiu a direcção do Sul a Norte. Os trovões eram espantosos e não poucas faiscas cahiram sobre a *villa coronada*.

Uma d'ellas fez bastantes prejuizos na fabrica de tabacos contigua ao museu Arquiologico, onde tambem cahiram tres, fazendo egualmente importantes damnos.

Na fabrica estava ainda o pessoal e algumas cigarreiras tiveram violentos attaques nervosos. O porteiro do Museu Arquiologico tambem soffreu uma sincope. N'um predio da rua do Meson de Paredes cahiu uma outra faisca, que penetrou na cosinha, destruindo completamente o fogão. As ruas de Arganzuella e Palma Alta tiveram tambem d'essas terriveis visitas.

Não constava ter havido victima alguma.

Um rapto enorme escandalo—Shoking: — A filha de um almirante da marinha real ingleza, muito conhecida em Londres, acaba de se deixar raptar por um policia.

A noticia da occorrencia, que em vão se pretendeu abafar, caiu rapidamente no dominio publico e é o assunto de todas as conversas nos centros da capital do Reino Unido.

A alta sociedade ingleza está vexadissima.

A Exposição de Paris—Os portuguezes nos hoteis parisienses—A Empreza do Guia Annunciador, de Lisboa, sob a protecção da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, vende na capital bilhetes para alojamento nos seguintes hoteis de Paris, durante a Exposição:

Hotel Moderne, praça da Republica; Hotel des Capucines, no boulevard do mesmo nome; Grand Hotel de Paris, faubourg Montmartre; Hotel Victoria, Antin, perto da Opera; Hotel du Printemps, rua da Victoria; Hotel Byron, rua Laffite; Grand Hotel des Ministres, rua da Universide; Hotel de la Renaissance, rua de S. Domingos; Hotel Beau-Sejour, rua de Ranelahg, Passy.

O ante penultimo hotel fica a 15 minutos da Exposição e o penultimo a 5 minutos apenas.

Os preços, por cada pessoa, variam entre 2$070 e 4$300 diarios—modicissimos, como se vê—e aos hospedes que não queiram almoçar e jantar algum dia faz-se-lhes um consideravel abatimento.

E' indispensavel tomar os bilhetes com uma antecipação de dez dias pelo menos.

Achamos ocioso encarecer as vantagens que a Empreza do Guia Annunciador offerece aos portuguezes que queiram ir visitar a Exposição. Só quem nunca haja viajado as desconhecerá, talvez.

Ladroagem.—Os gatunos tentaram arrombar a repartição de fazenda de Pombal, cortando a porta em volta da fechadura. Mallogrou-se-lhes a tentativa.

«Sómente quando chegou á rua de Marignan,—cinco horas e quarenta minutos,—vejo o carro das malas que partia para a repartição central das Tulherias. E a minha carta hia, naturalmente, em qualquer das malas,

«Ordeno ao cocheiro que seguisse o carro ministerial- Chegámos ás Tulherias. Mostro o papel. Respondem-me delicadamente:

—Meu caro senhor, temos apenas tres quartos de hora para carimbar e separar duzentas ou trezentas mil cartas para todos os paizes do mundo. Comprehende facilmente que é impossivel descobrir a sua n'estas montanhas de papelada. Só lhe resta um meio, dirigir-se á posta ambulante, *gare* de Lyon. Ahi, será possivel, e como a ordem do ministro é terminante e clara, descobrirá a sua carta.

«Torno para o fiacre, que me deposita em Mazas, e eis-me em frente de duas casas ambulantes, —assim como aquellas que ha pouco vimos. Primeiro, querem despedir-me em bom latim; insisto, porém e apresento a ordem salvadora. Então, o director da ambulancia, tomando-me por policia secreto lançado em qualquer pista, diz-me muito attencioso:

—Queira subir. Arranjaremos isso durante o caminho. Agora, não posso dar-lhe mais attenção.

«Subo ao wagon, quasi atulhado de saccos,—e ainda estava em principio.

Chegavam saccos e malas de todos os lados, de todos os tamanhos, ás dezenas, das administrações, dos jornaes, de outras estações. Por vezes, eram necessarios dois homens para levantar um d'esses volumosos saccos. Encheu-se uma das carruagens,—não cabia um alfinete; a segunda, que serve de repartição, tambem começava a encher-se até o tecto. Os cinco empregados e eu não sabiamos onde nos refugiar. E tinha de descobrir uma carta que estava ali dentro! A minha coragem desmaiou, *perdeu os sentidos*; mas que fazer n'aquellas alturas!? Se a condessa recebesse a carta destinada a Luiza, o meu negocio estava liquidado. Ora, além de se tratar d'um casamento soberbo, eu estava apaixonadissimo.

«Emfim, cessou o graniso de saccos! Era tempo. Enrosquei-me n'um cantinho, onde faltava o ar, entre enormes bolsas de coiro cobertas de todas as tintas da Europa; não vendo senão os lampeões do tecto e innumeraveis prateleiras divididas em repartimentos. De repente senti que rolavamos, — o comboyo partira. Então, o director da ambulancia perguntou-me o que pretendia. Expliquei-lhe que se tratava de retirar uma carta com este endereço:

*Condessa de****

Chateau Beillans, par Barjols,—Var.

—N'esse caso, senhor, é um *passa-Lyon*. Só proximo de Dijon poderemos occupar-nos d'esse serviço. D'aqui até lá, terá a bondade de esperar.

«Esperei, sentado sobre um sacco, que devia conter caixas de amostras em madeiras, a julgar pela natureza penetrante dos contactos. Os cinco empregados, de pé, trabalhavam com furor. Tudo aquillo tresandava a tinta de imprensa, a tabaco, cebo derretido, coiro molhado. «e ainda um outro cheiro», como teria dito Flauberto, por que alguns d'aquelles senhores tinham descalçado as botas, substituindo-as por pantufos, para estarem mais á vontade.

«Agoniava-me com todas estas coisas; a fome, principalmente, chupava-me o estomago. Nada mais do que a costelleta e dois ovinhos quentes, desde manhã! E a isto ajuntava-se o chapeu alto, o colete branco, os sapatos de polimente, a badine: emfim, tudo quanto se prescrevia em viagem. Ah! meu caro, que noite!

«Abrevio a narrativa das minhas miserias. No dia seguinte, de manhã, ás dez horas, chegava, imagina em que estado, á estação de Saint Maxijols. *E a minha carta não era apparecida!*

«Ah! no momento em que a machina affrouxava, tudo se explicou. Os empregados do *ambulante*, vendo a importancia que ligava a essa desgraçada carta, julgaram que não se tratava d'uma amostra, e procuraram unicamente na correspondencia ordinaria. Não era possivel recomeçar. O trem parára. Atiraram para a *gare* uma mala verde, com a etiqueta: *Barjols*, em lettras graudas. Segui a mala verde, que enterrava a minha prosa, maldita prosa! Decidi-me a ir até o fim.

«Tomamos logar, eu e a mala verde, n'um carro sem tombadilho, completamente descoberto. Chovia. A badine, o colete branco, o chapeu alto... Imagina a cara que levava! Soube, pelo conductor, que de Barjols a Saint-Maximin havia a distancia de vinte e seis kilometros. De resto conversámos pouco, em primeiro logar porque não comprehendo o provençal, em seguida porque me absorvi em reflexões.

(*Continua*)

Agnello Oscar.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

HISTORIA DOS GIRONDINOS

POR

A. LAMARTINE

Traducção de Candido de Magalhães

Edicção commemorativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograpicas confiadas a lapiz de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO

125, Rua dos Retrozeiros, 125

LISBOA

Léo Taxil e Karl Milo

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO

DE

GOMES LEAL

Obra illustrada com profusão de illustração e magnificas gravuras intercalladas no texto.

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega.

O preço para as provincias é o mesmo; com a differença, porém, de que só se acceitam assignaturas enviando adiantadamente a importancia de 10 fasciculos, ou sejam 600 réis.

No Brazil será o preço estipulado pelos nossos correspondentes.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um *exemplar gratis*, ou á commissão de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza *Luso-Brazileira — Editora*, 40, rua Chã, 2.º Porto.

Em Ovar acha-se aberta a assignatura para este romance no estabelecimento do negociante *José Luiz da Silva Cerveira*. — Porto.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação,

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça.

OFFICIO DE DEFUNCTOS,

Com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios

QUE SE CANTAM NA

CIDADE DO PORTO.

(Com o respectivo Cantochão)

Sexta edição,
Revista e emendada pelo presbytero

J. C. M. P.

1 vol. brochado . . 500 rs.
Encadernado . 700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria — Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ATTENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31, (entrada da rua das Ribas,) se talha e faz toda a qualidade de obra, tanto para senhoras como para homens e creanças, tudo por preços muito modicos e com muita perfeição. Tambem se recebem meninas, leccionando-se pelo methodo de «João de Deus.»

Teem calos?

Usem o Topico anti-caloso de B. Leão, que dentro em 4 dias os verão desapparecer completamente.

Preço por frasco . . 500 reis

A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barboso Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvão Villa do Conde; Carvalho Horta; Pharmacias, em diversas outras provincias.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae, sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.

OVAR

1.500$000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.mo Snr. Francisco Rodrigues da Silva.

OVAR

Sá de Mirandella

CARTA A EL-REI D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS

Encontra-se á venda em todas as livrarias

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE
Rua dos Lavradores
OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Sivla com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsablisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil. Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contigente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troc deve dirigir-se a esta redacção.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedape de typos e vinhetas.

Agradecimnnto

Os abaixo assignados agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que as cumprimentaram por fallecimento de sua mãe, irmã, tia e prima, Margarida Ludovina Ferreira.

Ovar, 6 de junho de 1889.

José d'Oliveira Grande.
Clara Roza da Silva.
Clara Roza Ferreira.
Margarida Ferreira de Jesus.
Roza Ferreira de Jesus.
Maria de Jesus.
Antonio d'Oliveira Escadinha (auzente).
Salvador Gomes Lumego (auzente).
Antonio Lopes Pinto (auzente).
Francisco Ignacio Ferreira Soares
João Ferreira Soares.
Antonio Rodrigues da Graça.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mélo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obrasforam vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte. TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

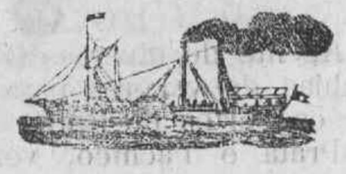
Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 13: gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º os Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . 10 rs.
Gravura. . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis. encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$1[illegible]0; 4.º vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os reços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa antos editor

4. RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTE